

NOTA CIENTÍFICA

PRIMEIRO REGISTRO DE Pomadasys ramosus POEY, 1860 (PERCIFORMES: HAEMULIDAE) PARA A COSTA DO CEARÁ, BRASIL

First record of *Pomadasys ramosus* Poey, 1860 (Perciformes: Haemulidae) for Ceará State, Brazil

Frederico Moreira Osório¹, Reynaldo Amorim Marinho², Tito Monteiro da Cruz Lotufo³, Manuel Antonio de Andrade Furtado-Neto³

RESUMO

Este trabalho registra a primeira ocorrência de *Pomadasys ramosus* na costa do Estado do Ceará, Brasil. Peixes dessa espécie apresentam corpo tipicamente pisciforme, alongado, comprimido lateralmente como todas as espécies da família Haemulidae. O exemplar de *P. ramosus* descrito no presente trabalho foi coletado no estuário do Rio Acaraú (02°52'15,8"S - 40°07'47,2"W), e identificado de acordo com a literatura especializada. Esse indivíduo foi capturado em um ponto do estuário onde a uma profundidade era de 7,5 m. Foi utilizada na captura rede-de-espera de poliamida monofilamento com malhas de 8 cm entre-nós. Antes deste trabalho, havia apenas cinco registros para a espécie *P. ramosus* no Brasil: dois em Alagoas, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro. O presente trabalho reforça a afirmação de que *P. ramosus* apresenta uma distribuição das Antilhas ao estado do Rio de Janeiro, Brasil, e preenche uma lacuna em sua área de distribuição geográfica.

Palavras-chaves: *Pomadasys ramosus*, *Haemulidae*, primeiro registro, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

This paper is the first record of *Pomadasys ramosus* in Ceará State coast, Brazil. Fish of this species present pisciforme shape, prolonged, and compressed laterally body, such as all species of the Haemulidae family. The *P. ramosus* specimen described in this paper was collected in the Acaraú River estuary (02°52'15.8"S - 40°07'47.2"W). The individual was captured at 7,5 m depth inside the estuary. A monofilament polyamid gillnet with 8 cm between meshes was used for the catch. Previous to this work, only five records for such species were available in Brazilian states: two in Alagoas, two in São Paulo and one in Rio de Janeiro. The present work supports the idea that *P. ramosus* is distributed from the Antillean Islands to Rio de Janeiro State, Brazil, and fills a gap its occurrence area.

Key words: *Pomadasys ramosus*, *Haemulidae*, first record, Ceará, Brazil.

¹ Biólogo e Pesquisador do Grupo de Ictiologia Marinha Tropical (IMAT), Universidade Federal do Ceará.

² Pesquisador do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Professor Adjunto do Departamento de Engenharia de Pesca e Pesquisador do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR/UFC).

INTRODUÇÃO

Peixes do gênero *Pomadasys* apresentam corpo tipicamente pisciforme, alongado, comprimido lateralmente, como todos os representantes das espécies da família Haemulidae. Indivíduos desse gênero se diferenciam de outros da família por apresentarem raios e membranas inter-radiais das nadadeiras dorsal e anal desprovidas de escamas, borda pré-opercular fortemente serrilhada, segundo espinho da nadadeira anal bastante desenvolvido e nadadeira dorsal evidentemente dividida em duas (Cervigón, 1993).

De acordo com Menezes & Figueiredo (1980), Carvalho-Filho, (1999), Menezes & Buckup *et al.*, (2003) e Moura & Menezes (2003), na costa brasileira ocorrem três espécies deste gênero: *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1868), *P. crocro* (Cuvier, 1830) e *P. ramosus* (Poey, 1860).

A espécie *Pomadasys ramosus* apresenta um número reduzido de registros na costa brasileira, sendo dois em Alagoas, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro (Moura & Menezes, 2003). Seus indivíduos habitam estuários e podem penetrar em ambientes dulcícolas, diferenciando-se de *P. corvinaeformis* por apresentarem o segundo espinho da nadadeira anal bastante desenvolvido em relação ao terceiro espinho e aos raios desta nadadeira. Além disso, se diferenciam de *P. crocro* porque a extremidade posterior da maxila não atinge a vertical que passa pela margem anterior da órbita, e por apresentarem perfil dorsal anterior (da ponta do focinho à região occipital) quase reto (Menezes & Figueiredo, 1980).

O presente trabalho registra a primeira ocorrência de *P. ramosus* na costa do Estado do Ceará, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O exemplar de *P. ramosus* descrito no presente trabalho foi coletado no estuário do Rio Acaraú (02°52'15,8"S - 40°07'47,2"W), foi capturado em um ponto do estuário onde a uma profundidade era de 7,5 m, por uma rede-de-espera de poliamida monofilamento com malhas de 8 cm entre-nós. O animal foi fixado em formol 4% e identificado utilizando-se a literatura adequada (Menezes & Figueiredo, 1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exemplar de *P. ramosus* (Figura 1) apresentou os seguintes caracteres merísticos: nadadeira dorsal com 13 espinhos e 13 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; nadadeira peitoral com 17 raios; 13 rastros branquiais do primeiro arco (10 inferiores, um intermediário e dois superiores); e 59 esca-

mas da linha lateral, e 8 escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral.



Figura 1 – Exemplar de *Pomadasys ramosus* capturado no estuário do Rio Acaraú, Estado do Ceará.

Seus caracteres morfométricos, em porcentagens relacionadas ao comprimento padrão de 186,15 mm, foram: altura do corpo: 31,53%; cabeça: 34,16%; focinho: 11,81%; maxila superior: 9,94%; diâmetro ocular: 7,63%; e comprimento da peitoral: 21,3%.

O indivíduo apresentava corpo alongado, coberto por escamas ctenóides. Contudo, os raios e as membranas inter-radiais das nadadeiras dorsal e anal eram desprovidos de escamas, conforme afirmado por Cervigón (1993) para o gênero *Pomadasys*.

O perfil dorsal anterior do exemplar era quase reto, da ponta do focinho à região occipital, sendo esta uma das características utilizadas pelos autores para diferenciar *P. ramosus* de *P. crocro*. O indivíduo apresentava boca terminal, onde a extremidade posterior da maxila superior não atingia a vertical que passa pela margem anterior da órbita, característica também utilizada por esses autores para diferenciação das duas espécies; possuía dois pares de narinas, e focinho pontudo, sendo maior do que o diâmetro ocular, assim como descrito por Menezes & Figueiredo (1980).

O exemplar tinha um pré-opérculo fortemente serrilhado assim como afirmado por Cervigón (1993) para o gênero *Pomadasys*, com um conjunto de serrilhas logo acima do opérculo, sendo as inferiores as mais desenvolvidas. Este apresentava treze rastros no primeiro arco branquial, sendo que cada rastro apresenta uma série de pequenos espinhos. Nadadeira dorsal com entalhe bem pronunciado entre as porções espinhosa e raiada, conforme Cervigón (1993).

O segundo espinho da nadadeira anal do animal era bastante desenvolvido, sendo mais longo que o terceiro espinho e do que os seus raios mais desenvolvidos. A coloração mais escura do animal estava localizada na cabeça e região dorsal do corpo, com linhas longitudinais indistintas na região latero-superior, sendo estas também observadas por Menezes & Figueiredo (1980).

A espécie *P. ramosus* não foi citada pelos seguintes autores: Paiva & Holanda (1962, 1963 e 1966), em suas contribuições ao inventário da ictiofauna marinha do Nordeste do Brasil; Eskinazi & Lima (1968), na lista deles de peixes marinhos do Norte e Nordeste do Brasil coletados em expedições oceanográficas; Lima (1969) e Lima & Oliveira (1978), relatando os nomes vulgares de peixes marinhos do Nordeste brasileiro; e Oliveira (1972), em pesquisa a qual listou 117 espécies de peixes estuarinos para o Nordeste oriental brasileiro, dos quais 107 foram considerados de origem marinha, 6 tipicamente estuarinos e 4 bastante confinados em água doce. Oliveira (1976) e Araújo *et al.* (2000 e 2004) e em revisões e pesquisas sobre a ictiofauna estuarina cearense, também não registraram *P. ramosus* para o Ceará.

De acordo com Moura & Menezes (2003), os registros para tal espécie no Brasil eram: dois em Alagoas, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro. O presente trabalho reforça, assim, as afirmações de Menezes & Figueiredo (1980) e Menezes *et al.*, (2003) de que peixes da espécie *P. ramosus* distribuem-se desde as Antilhas até o Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, e preenche uma lacuna em sua área de distribuição geográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, M. E.; Teixeira, J.M. & Oliveira, A. M. E. Ictiofauna marinha do Estado do Ceará, Brasil: III. Actinopterygii de estuários. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, v. 33, p. 139-142, 2000.
- Araújo, M. E.; Teixeira, J. M. C. & Oliveira, A. M. E. *Peixes estuarinos marinhos do Nordeste brasileiro: guia ilustrado*. Edições UFC, 260 p., Fortaleza, 2004.
- Carvalho-Filho, A. *Peixes: costa brasileira*. Melro, 320 p., São Paulo, 1999.
- Cervigón, F. *Los peces marinos de Venezuela - Vol. II*. Fundación Científica Los Roques, 2ª, edición, 497 p., Caracas, 1993.
- Eskinazi, A. M & Lima, H. L. Peixes marinhos do Norte e Nordeste do Brasil, coletados pelo Akaroa, Canopus e Noc. Almirante Saldanha. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 163-172, 1968.
- Lima, H. H. Primeira contribuição ao conhecimento dos nomes vulgares de peixes marinhos do Nordeste brasileiro. *Bol. Ciên. Mar*, Fortaleza, n. 21, p. 1-20, 1969.
- Lima, H. H & Oliveira, A. M. E. Segunda contribuição ao conhecimento dos nomes vulgares de peixes marinhos do Nordeste brasileiro. *Bol. Ciên. Mar*, Fortaleza, n. 29, p. 1-26, 1978.
- Moura, R. L. & Menezes, N. A. 2003. Haemulidae, in Buckup, P. A. & Menezes, N. A. (eds.), *Catálogo dos peixes marinhos e de água doce do Brasil*. 2.ed. URL: <http://www.mnrj.ufrj.br/catalogo/>
- Menezes, N. A & Figueiredo, J. L. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)*. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 96 p., 1980.
- Menezes, N. A.; Buckup, P. A.; Figueiredo, J.L. & Moura, R. L. *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil*. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 160 p., 2003.
- Oliveira, A. M. E. Peixes estuarinos do Nordeste oriental brasileiro. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 35-41, 1972.
- Oliveira, A. M. E. Composição e distribuição da ictiofauna nas águas estuarinas do rio Jaguaribe (Ceará – Brasil). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 9- 18, 1976.
- Paiva, M. P. & Holanda, H. C. Primeira contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará*, Fortaleza, v. 2, n.1, p. 1-15, 1962.
- Paiva, M. P. & Holanda, H. C. Segunda contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-16, 1963.
- Paiva, M. P. & Holanda, H. C. Terceira contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará*, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 71-81, 1966.